

O que são e para que servem as sequências didáticas?

São ferramentas para apoiar os educadores a organizar suas aulas para facilitar a aprendizagem dos temas previstos no currículo escolar, combinando a teoria com uma ou mais práticas de educação ambiental.

A sequência sempre parte de uma pergunta que estimule o interesse do aluno, ou seja, um desafio. Partindo desta questão, são apresentadas as etapas do trabalho pedagógico, em uma ordem sequencial para explorar diferentes olhares sobre o desafio a ser solucionado.

A Base Nacional Comum Curricular de-

envolvida pelo MEC declara que um de seus objetivos é incentivar a “proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o meio ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro.”

Sendo assim, o desafio desta sequência didática é:

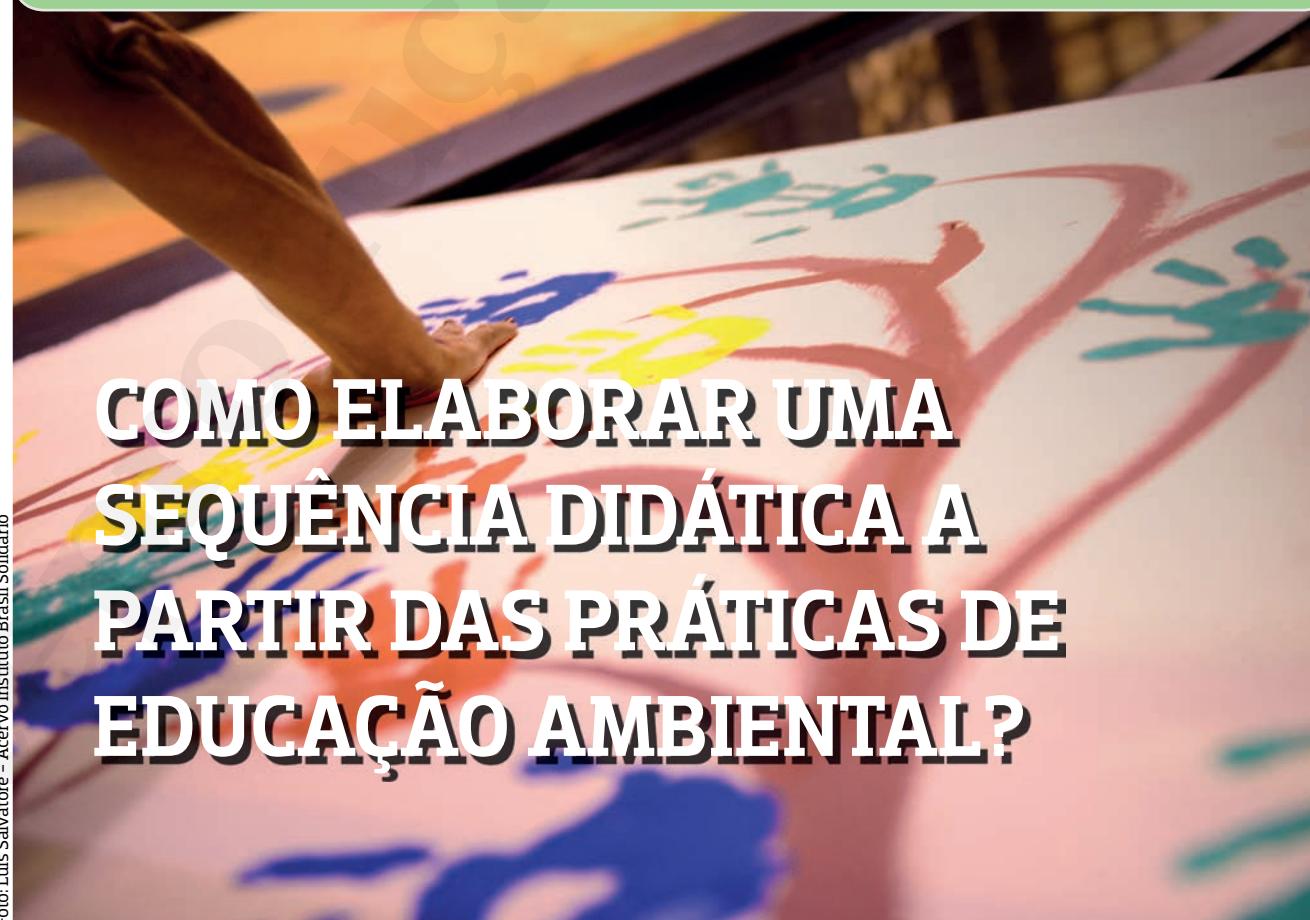


Foto: Luis Salvatore - Acervo Instituto Brasil Solidário

Ensino Fundamental I e II

Área do conhecimento: Educação Ambiental

Unidade temática: Tema transversal e integrador

Contexto

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destaca-se a preservação do meio ambiente, descrita na Lei nº 9.795/199914.

Na BNCC, essa e outras temáticas são contempladas em habilidades de todos os componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas possibilidades e especificidades, tratá-la de forma contextualizada.

Sendo assim, é desejável que os educadores de todas as disciplinas estejam aptos a inserir de forma transversal e integradora a temática da educação ambiental como desafio a ser problematizado e solucionado pela aplicação prática das diferentes matérias do currículo.

Objetivo: Inspirar e auxiliar os educadores do ensino fundamental a elaborar e aplicar sequências didáticas de educação ambiental como tema transversal, integrador e contemporâneo presente no dia a dia dos alunos e que traz desafios concretos para potencializar a aplicação e fixação das disciplinas do currículo escolar.

Materiais didáticos: Para elaborar uma sequência didática você poderá contar e combinar os conteúdos e práticas do Programa de Educação Ambiental desenvolvido pelo Instituto Brasil Solidário e composto por:

- 4 Cadernos Temáticos: “Água”, “Energia”, “Atmosfera” e “Sistemas de Produção”
- 18 Práticas de educação ambiental: “Aquecedor Solar”, “Forno Solar”, “Lâmpada Solar”, “Filtro de Águas Cinzas”, “Maquete de Casa Sustentável”, “Visitas de sensibilização”, “Estudo do meio: Microclimas da escola”, “Pufes de PET”, “Pufes e mesas de pneus”, “Móveis de pallets ou caixotes”, “Reciclagem de papel”, “Coleta seletiva na escola – LEVE”, “Horta na escola”, “Viveiro de mudas e arborização na escola”, “Composteira na escola”, “Jogo de produção mais Limpa”, “Instrumentos musicais com recicláveis” e “Bonecos de vara com recicláveis”.
- 4 sequências didáticas: “Como gerar energia com economia e equilíbrio com o meio ambiente?”, “Como gerar valor para o ambiente e a comunidade a partir do aproveitamento de resíduos?”, “Como gerar bem-estar e qualidade de vida com a ampliação de áreas verdes em espaços urbanos?”, além da própria “Como elaborar uma sequência didática de educação ambiental?”.

- A Base Nacional Comum Curricular, desenvolvida pelo MEC e disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>



Infra-estrutura: Tempo de planejamento, preferencialmente em conjunto com educadores de várias disciplinas do currículo, que trabalharão juntos para elaborar uma sequência que contemple várias temáticas e desafios de forma integrada e interdisciplinar.

Duração:

Elaboração – 2 a 4 horas de imersão nas práticas e materiais são suficientes para um ou mais educadores elaborarem uma sequência didática coerente e estruturada.

Aplicação - 2 a 6 encontros com os alunos são necessários para a aplicação de uma sequência didática, dependendo da complexidade e da quantidade de práticas que se pretende utilizar.

Metodologia:

Ao observar as sequências didáticas do programa, você notará que existe uma estrutura comum composta pelas seguintes definições:

Pergunta-desafio: A sequencia didática deve responder a uma pergunta que representa um desafio a ser solucionado pelo processo de descoberta, prática e reflexão. Invista tempo para pensar em uma pergunta que será respondida pelas práticas a serem combinadas. Exemplos: Como fazer arte utilizando resíduos? Como embelezar a escola usando recursos baratos e disponíveis? e assim por diante.

Sensibilização e contextualização: 1 ou 2 encontros

Sempre que apresentar um conteúdo novo, é fundamental introduzir o assunto com uma sensibilização e contextualização. Este momento é importante para conectar o tema da aula ao dia a dia dos alunos. Para planejar a sensibilização, elabore perguntas, selecione vídeos, organize visitas e caminhadas pela escola e entorno, proponha entrevistas com a família, colegas, profissionais, pesquisa e seminários, entre outros métodos que despertem o olhar e o interesse dos alunos sobre o tema a ser abordado e o desafio presente na pergunta norteadora conectando-os a seu cotidiano.

Planejamento e preparação das práticas: 1 encontro É

importante envolver os alunos no processo de planejamento das práticas, que engloba a separação e seleção de materiais, a preparação de espaços, a organização das tarefas em equipe e das responsabilidades. Essa etapa faz toda a diferença para desenvolver a autonomia dos estudantes e capacitá-los a se tornarem agentes de mobilização das práticas de educação ambiental fora da escola, em suas casas, bairros e comunidades. Se eles se sentirem inspirados a levar esse conhecimento adiante, saberão exatamente por onde começar.

Produção, confecção, aplicação e testes das práticas: 1 a 3 encontros

Esta etapa pode variar muito dependendo das práticas escolhidas. Observe quais são os processos encadeados, ou seja, os pré-requisitos para a aplicação adequada de uma ou mais práticas e planeje os encontros considerando esse passo a passo. Considere intervalos entre os encontros de acordo com o tempo necessário para cada processo, como secagem, germinação, coleta e preparação de materiais, articulação com a direção e funcionários da escola, entre outros.

Disseminação das práticas: 1 encontro

De acordo com as práticas escolhidas, é recomendável organizar um encontro de disseminação, que pode envolver uma exposição, apresentação artística, feira ou seminário aberto à comunidade escolar, bem como a elaboração de produção textual, audiovisual ou registros que possam ser compartilhados

Público, área do conhecimento e unidade temática: A sequência didática será dirigida a que séries do ensino fundamental? Apenas para os alunos do 7º ano ou para todos do ensino fundamental II? Quais áreas do conhecimento e unidades temáticas serão auxiliadas pela sequência? Utilize a Base Nacional Comum Curricular e dialogue com o grupo de educadores para elaborar essas definições.

Definição das práticas a serem utilizadas: A partir da pergunta-desafio, você e os demais educadores escolherão as práticas de educação ambiental que, reunidas e aplicadas em sequência, ajudarão a solucionar esse desafio. Exemplo: Para fazer arte utilizando resíduos, podem escolher as práticas “Instrumentos musicais com recicláveis”, “Bonecos de vara com recicláveis” entre outras. Agrupem as práticas escolhidas em torno da pergunta-desafio.

Planejamento dos materiais: Ao escolher as práticas, você deve listar os materiais necessários em todas elas, que serão reunidos e organizados no momento da aplicação.

Planejamento dos encontros: Uma boa sequencia didática deve contemplar um processo de aprendizagem que envolva as dimensões do sentir, pensar e agir. Inicia pela sensibilização, passa pela pesquisa e aprofundamento de conteúdos e conceitos, aborda a aplicação das práticas e finaliza com uma disseminação, com o objetivo de gerar reflexões e promover transformações concretas nas atitudes, habilidades e conhecimentos dos alunos e do seu entorno.

Cada encontro, por sua vez, deve ser composto por tempos definidos para introdução (5 a 10 minutos), desenvolvimento do conteúdo ou prática (30 a 40 minutos), fechamento das reflexões e organização de materiais (5 a 10 minutos).

Veja a seguir um detalhamento proposto para esse plano.

em sites ou redes sociais da escola. Provoque os alunos a participar na organização dessa etapa. Traga perguntas e sugestões, mas estimule-os a tomar as decisões, assim eles atuarão como protagonistas do processo. Afinal, tão importante quanto aprender sobre as práticas é divulgar-as para engajar e mobilizar a sociedade.

Lembre-se: Correlacionar a teoria com a prática é uma ferramenta poderosa para ampliar a fixação de conceitos e conectar a educação das crianças e jovens com a vida das pessoas.



Foto: Luís Salvatore - Acervo Instituto Brasil Solidário

Visite nosso Blog e veja outras ideias:

www.brasilsolidario.org.br/blog

Curta nossa página no Facebook:

facebook.com/institutobrasilsolidario